Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.05, 2025
ISSN 2178-6925

LAGARTAS DESFOLHADORAS ASSOCIADAS AO IPÊ-AMARELO E PALMEIRA ARECA-BAMBU EM RIO BRANCO, ACRE, BRASIL

DEFOLIATING CATERPILLARS ASSOCIATED WITH THE GOLDEN TRUMPET TRE AND ARECA BAMBOO PALM IN RIO BRANCO, STATE OF ACRE, BRAZIL

Rodrigo Souza Santos
Doutor em Agronomia – Entomologia Agrícola, Embrapa Acre, Brasil
E-mail: rodrigo.s.santos@embrapa.br

Paula Rita de Cássia Silva de Souza
Graduanda em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Acre – IFAC, Brasil
E-mail: paula.souza.biologia@gmail.com

Rivadalve Coelho Gonçalves
Doutor em Agronomia – Fitopatologia, Embrapa Acre, Brasil
E-mail: rivadalve.goncalves@embrapa.br

Resumo

O Ipê-amarelo é uma árvore usualmente utilizada na arborização urbana, Sistemas Agroflorestais e no reflorestamento de áreas degradas. Já a palmeira areca-bambu é umas das palmeiras mais populares do mundo, utilizada em paisagismos e decoração de interiores. Apesar de essas espécies serem amplamente conhecidas, há uma carência de informações sobre seus aspectos fitossanitários. O objetivo desse trabalho foi relatar a associação de lagartas desfolhadoras em Ipê-amarelo e palmeira areca-bambu em Rio Branco, AC. Em julho de 2024, foi observada a ocorrência de lagartas em folhas e tronco de Ipê-amarelo e folíolos de palmeira areca-bambu, cultivadas em jardim residencial urbano, no município de Rio Branco, AC. Lagartas foram capturadas, acondicionadas em recipiente com tampa perfurada e transportadas ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Acre. Em laboratório foram identificadas sob microscópio estereoscópio em nível de gênero, com

auxílio de literatura especializada. As lagartas associadas ao Ipê-amarelo foram identificadas como pertencentes ao gênero *Acharia* (= *Sibine*), enquanto as associadas à palmeira areca-bambu foram identificadas como pertencentes ao gênero *Opsiphanes*. Faz-se os primeiros registros de associação de *Acharia* sp. e *Opsiphanes* sp. em Ipê-amarelo e palmeira areca-bambu, respectivamente.

Palavras-chave: *Dypsis lutescens*; *Handroanthus serratifolius*; Lepidopera; Limacodidae; Nymphalidae

Abstract

The golden trumpet tree is commonly used in urban landscaping, Agroforestry Systems, and reforestation of degraded areas. The areca bamboo palm, one of the most popular palms in the world, is widely used in landscaping and interior decoration. Despite the widespread recognition of these species, there is a lack of information regarding their phytosanitary aspects. This study aims to report the association of defoliating caterpillars with the golden trumpet tree and areca bamboo palm in Rio Branco, Acre, Brazil. In July 2024, the occurrence of caterpillars was observed on the leaves and trunk of the golden trumpet tree and the leaflets of the areca bamboo palm, both cultivated in a residential urban garden in the municipality of Rio Branco, Acre. The caterpillars were collected, placed in a perforated-lid container, and transported to the Entomology Laboratory of Embrapa Acre. In the laboratory, they were identified at the genus level under a stereoscopic microscope with the aid of specialized literature. The caterpillars associated with the golden trumpet tree were identified as belonging to the genus *Acharia* (= *Sibine*), while those associated with the areca bamboo palm were identified as belonging to the genus *Opsiphanes*. This study provides the first records of the association of *Acharia* sp. and *Opsiphanes* sp. with the golden trumpet tree and areca bamboo palm, respectively.

Keywords: *Dypsis lutescens*; *Handroanthus serratifolius*; Lepidopera; Limacodidae; Nymphalidae

1. Introdução

As árvores contribuem para tornar o ambiente urbano mais agradável, melhorando as condições de vida nas cidades. No Brasil, o Ipê-amarelo configura-se em uma das espécies arbóreas mais plantadas na arborização urbana (WIELEWSKI et al., 2002). O Ipê-amarelo (*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grove), pertencente à família Bignoniaceae, e é uma espécie arbórea que pode atingir até 20 m de altura (LORENZI, 2002). Trata-se de uma árvore que é

comumente utilizada no setor madeireiro, na recuperação de matas ciliares e áreas degradadas, na arborização urbana, como planta ornamental e na fitoterapia. Sua madeira é empregada na marcenaria, carpintaria, construções pesadas e estruturas externas, tanto civis quanto navais (FERREIRA et al., 2004).

As palmeiras (família Arecaceae) são plantas frequentemente utilizadas em arranjos paisagísticos na composição de jardins, bem como em alinhamentos nas cidades (RAMOS et al., 2013). Essas plantas fornecem inúmeros produtos de grande importância econômica no mercado mundial, os quais são empregados na alimentação, habitação, movelaria, indústria de cosméticos, produção de ceras, artesanato e ornamentação de ambientes (LORENZI et al., 2004; SOUZA et al., 2022).

Dentre as arecáceas, destaca-se a palmeira areca-bambu ou palmeira-ráfia [*Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J. Dransf.], que é umas das palmeiras mais populares do mundo, utilizada em paisagismos e decoração de interiores. Esta palmeira ainda é mais versátil do que se imagina, podendo ser amplamente utilizada no paisagismo tropical, seja isolada, em cercas vivas, grupos ou até mesmo envasada, em pátios e ambientes internos (PATRO, 2023).

São inúmeros os problemas fitossanitários que causam sérios danos ao desenvolvimento e ao visual das plantas, comprometendo a sua estética e produtividade. Folhas, estipe (caule), raízes, pedúnculos florais, flores, frutos e sementes são infestados por um grande número de pragas, afetando diretamente o vigor e a beleza das plantas (ZORZENON, 2012).

Apesar de o Ipê-amarelo e a palmeira areca-bambu serem espécies amplamente conhecidas, há uma carência de informações sobre seus aspectos fitossanitários, especialmente no que tange aos insetos-praga associados. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar a associação de lagartas desfolhadoras associadas ao Ipê-amarelo e palmeira areca-bambu em Rio Branco, AC.

2. Material e Métodos

Em julho de 2024, foi observado o ataque de lagartas em plantas adultas de *H. serratifolius* (folhas e tronco) e folíolos de *D. lutescens*, cultivadas em jardim residencial urbano, no município de Rio Branco, AC (09°58’19’’S; 67°51’45’’O).

As lagartas foram fotografadas e, com auxílio de pinça entomológica, espécimes vivos foram capturados diretamente de suas plantas hospedeiras, acondicionados em frasco de vidro (com tampa perfurada) identificado e transportados ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Acre. Em laboratório, as lagartas foram sacrificadas por congelamento e, posteriormente, observadas sob microscópio estereoscópico, sendo identificadas em nível de gênero com auxílio dos trabalhos de Bristow (1991) e Specht et al. (2005).

3. Resultados e Discussão

As lagartas associadas ao Ipê-amarelo foram identificadas como pertencentes ao gênero *Acharia* (= *Sibine*) (Lepidoptera: Limacodidae) (Figura 1). No estado do Acre, lagartas desse gênero já haviam sido registradas causando intenso desfolhamento em andirobeiras (*Carapa guianensis* Aubl., Meliaceae) no campo experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco, AC (SANTOS et al., 2022).



Figura 1. Lagartas do gênero *Acharia* (Lepidoptera: Limacodidae) agrupadas na base de tronco de Ipê-amarelo, em Rio Branco, AC. Foto: Rivadalve Coelho Gonçalves.

Lagartas pertencentes à família Limacodidae apresentam corpo robusto, achatado, com aspecto limaciforme e são vulgarmente conhecidas por “lagartas-lesma” ou “lagartas-tanque” (SCOBLE, 1995). São conhecidas aproximadamente

1.600 espécies descritas de Limacodidae, sendo muitas ocorrentes na região Neotropical, especialmente no continente americano, embora possam ocorrer em todas as regiões zoogeográficas (EPSTEIN et al., 1999).

Os limacodídeos são majoritariamente polifágicos, se alimentando de folhas de uma diversidade de árvores decíduas e arbustos (LILL, 2008), permanecendo em sua planta hospedeira até completarem seu ciclo biológico (GATES et al., 2012). As mariposas adultas de Limacodidae medem de 20 a 30 mm de envergadura, possuem palpos maxilares e espirotromba reduzidos (em alguns casos, não funcionais) e corpo densamente piloso (EPSTEIN et al., 1999). No Brasil, espécies dessa família já foram relatadas infestando espécies botânicas das famílias Rutaceae, Arecaceae, Lecythidaceae, Annonaceae, Anacardiaceae, Sapotaceae, Aquifoliaceae e Meliaceae (PAMPLONA; ANDREAZZE, 1997; SILVA, 2001; TRIPLEHORN; JOHNSON, 2016; SANTOS et al., 2022). Vale ressaltar que, além do dano econômico relacionado à desfolha em suas plantas hospedeiras, diversas espécies de Limacodidae (incluindo *Acharia*) podem causar dermatites cutâneas, quando em contato com a pele (SILVA, 2001; SPECHT et al., 2005).

Já as lagartas associadas à palmeira areca-bambu foram identificadas como pertencentes ao gênero *Opsiphanes* (Lepidoptera: Nymphalidae) (Figuras 2 A e B). cujas lagartas são popularmente conhecidas como “lagartas-das-palmeiras” ou “lagartas-das-palmáceas” (FERREIRA; QUEIROZ, 2021).

Lagartas desse gênero são polifágicas, não gregárias e comumente encontradas causando desfolha em arecáceas no Brasil (BRANDÃO et al., 2017), sendo a espécie *Opsiphanes invirae* (Hübner, 1818) (Lepidoptera: Nymphalidae) considerada uma praga de importância econômica para as culturas do coqueiro (*Cocus nucifera* L.) e dendezeiro (*Elaeis guineenses* Jacq) (FERREIRA et al., 2015). Em seu último estádio de desenvolvimento as lagartas podem chegar a 10 cm de comprimento. Como características, as lagartas de *Opsiphanes* possuem prolongamentos pontiagudos voltados para trás na região cefálica, com o último segmento abdominal terminado em uma cauda longa e bífida (FERREIRA; QUEIROZ, 2021).

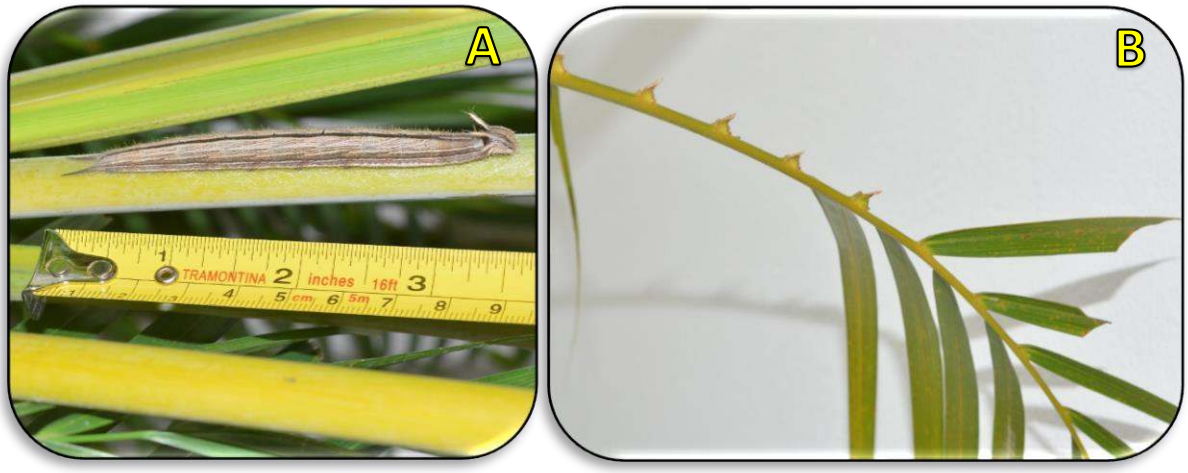

Figura 2. Lagarta do gênero *Opsiphanes* (Lepidoptera: Nymphalidae) em folíolo de palmeira areca-bambu, em Rio Branco, AC (**A**). Dano causado por *Opsiphanes* sp. em palmeira areca-bambu (**B**). Fotos: Rivadalve Coelho Gonçalves.

De maneira geral, espécies de *Opsiphanes* infestam arecáceas de relevante interesse socioeconômico, causando a destruição dos folíolos e, consequentemente, causando grandes prejuízos econômicos (BRANDÃO et al., 2017; FERREIRA et al., 2015; TINÔCO, 2016). No Brasil, espécies desse gênero já foram relatadas infestando: açaizeiro-de-touceira (*Euterpe oleracea* Martius), butiazeiro (*Butia eriospatha* (Mart. ex Drude) Becc.), carnaubeira (*Copernicia cerifera* (Arruda) Martius), jerivazeiro (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman), palmeira-imperial (*Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook), palmeira-de-leque (*Livistona rotundifolia* (Lam.) Martius), palmeira-de-leque-da-Austrália (*Livistona australis* (R.Br.) Martius), bananeira (*Musa paradisiaca* L.), além do coqueiro e dendezeiro (SILVA et al., 1968; SILVA et al., 2007; DORVAL et al. 2013; FAVRETTO et al., 2013; FERREIRA et al., 2018; FERREIRA; QUEIROZ, 2021).

O ataque de *Opsiphanes* em palmeiras pode causar desfolhamento parcial ou total da planta, que fica apenas com as nervuras centrais dos folíolos e a raque principal da folha (FERREIRA; QUEIROZ, 2021). O desfolhamento causado por seu hábito alimentar, afeta a transpiração e fotossíntese da planta, atrasando seu desenvolvimento e afeta negativamente a sua produtividade (FERREIRA et al., 2015). Por exemplo, Tinôco (2016) observou, em condições de laboratório, que lagartas de *O. invirae*, são altamente vorazes nos dois últimos ínstares, consumindo,

em média, 286 cm^2 de área foliar em 43,32 dias de vida.

Apesar de espécies de *Acharia* e *Opsiphanes* serem de ocorrência esporádica, elas são bastante destrutivas em suas plantas hospedeiras, devido ao seu aparecimento repentino, alta densidade populacional e voracidade de suas lagartas (FERREIRA; QUEIROZ, 2021; SANTOS et al., 2022).

Assim, embora não haja cultivos comerciais de Ipê-amarelo e/ou de palmeira-areca no estado do Acre, o conhecimento acerca da associação de lagartas de *Acharia* em Ipê-amarelo e *Opsiphanes* em palmeira areca-bambu é de suma importância, devido à possibilidade de essas plantas servirem como hospedeiras e fonte de disseminação dessas espécies de lepidópteros para outras culturas de maior relevância socioeconômica na região, como, por exemplo, o coqueiro e espécies de açaizeiros (*Euterpe precatoria* Martius e *E. oleracea*). Portanto, faz-se necessário o monitoramento dessas plantas ornamentais próximas a cultivos comerciais de plantas relatadas como hospedeiras. Ademais, estudos para a identificação das espécies de *Acharia* e *Opsiphanes*, sua distribuição geográfica no estado do Acre, inimigos naturais associados e estratégias de controle são fortemente recomendados.

4. Conclusão

Faz-se os primeiros registros da associação de *Acharia* sp. em Ipê-amarelo e *Opsiphanes* sp. em palmeira areca-bambu no estado do Acre.

Referências

BRANDÃO, A. D. S.; FARIAS, P. R. S.; DIONISIO, L. F. S.; TINÔCO, R. S.; SILVA, A. G.; SILVA, T. A. F. Spatial and temporal distribution of *Opsiphanes invirae* (Lepidoptera: Nymphalidae) in oil palm, Pará state, Brazil. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 12, n. 4, p. 464-469, 2017.

BRISTOW, C. R. A revision of the brassoline genus *Opsiphanes* (Lepidoptera: Rhopalocera). **Zoological Journal of the Linnean Society**, v. 101, n. 3, p. 203-293, 1991.

DORVAL, A.; RIBEIRO C. M. X.; PERES FILHO, O.; SOUZA M. D.; de; JORGE, V.

C. Distribuição vertical de ninfalídeos na estação ecológica de Iquê, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 9, n.16; p. 788-801, 2013.

EPSTEIN, M. E.; GEERTSEMA, H.; NAUMANN, C. M.; TARMANN, G. M. The Zygaenoidea. pp. 159-180. In: KRISTENSEN, N. P. (Ed.). **Handbook of Zoology**: Lepidoptera, moths and butterflies, Vol. I: Evolution, Systematic and Biogeography. Berlin & New York: Walter de Gruyter, 1999. 491p.

FAVRETTO, M. A.; SANTOS, E. B.; GEUSTER, C. J. Entomofauna do Oeste de Santa Catarina, Sul do Brasil. **EntomoBrasilis**, v. 6, n. 1, p.42-63, 2013.

FERREIRA, L.; CHALUB, D.; MUXFELDT, R. **Ipê-amarelo**: *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nichols. Manaus: Instituto de Pesquisas da Amazônia, 2004. 2p. (INPA. Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia, 5).

FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, D. R. N.; SIQUEIRA, L. A. (Eds.). **A cultura do coqueiro no Brasil**. 3ª ed., Brasília: Embrapa, 2018. 508p.

FERREIRA, J. M. S.; TEODORO, A. V.; NEGRISOLI JR., A. S.; GUZZO, E. C. **Descrição, bioecologia e manejo das lagartas-do-coqueiro *Brassolis sophorae* L. e *Opsiphanes invirae* H. (Lepidoptera: Nymphalidae)**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015. 8p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado técnico, 178).

FERREIRA, J. M. S.; QUEIROZ, D. L. *Opsiphanes invirae*. pp. 447-454. In: LEMES, P. G.; ZANUNCIO, J. C. (Eds.). **Novo manual de pragas florestais brasileiras**. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. 996p.

GATES, M. W.; LILL, J. T.; KULA, R. R.; O'HARA, J. E.; WAHL, D. B.; SMITH, D. R.; WHITFIELD, J. B.; MURPHY, S. M.; STOEPLER, T. M. Review of parasitoid wasps and flies (Hymenoptera, Diptera) associated with Limacodidae (Lepidoptera) in North America, with a key to genera. **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, v. 114, n. 1, p. 24-110, 2012.

LILL, J. T. Caterpillar-host plant relationships recorded from Plummers Island, Maryland (Insecta: Lepidoptera). **Bulletin of the Biological Society of Washington**, v. 15, n. 1, p. 75-79, 2008.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 368p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; COSTA, J. T. M.; CERQUEIRA, L. S. C. de; FERREIRA, E. J. L. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004. 416p.

PAMPLONA, A. M. S. R.; ANDREAZZE, R. **Ocorrência de *Sibine nesea* (Stoll-Cramer, 1781) (Lepidoptera: Limacodidae) na cultura de citros em Manaus**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1997. 4p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Instruções técnicas, 8).

RAMOS, A. P.; CAETANO, M. F.; ROCHA, M.; BELCHIOR, S.; LIMA, A. Doenças e pragas que condicionam o uso de palmeiras em espaços verdes. **Revista da Associação Portuguesa de Horticultura**, n. 112, p. 37-40, 2013.

PATRO, R. **Palmeira-areca – *Dypsis lutescens***. 2023. Disponível em: https://www.jardineiro.net/plantas/palmeira-areca-dypsis-lutescens.html Acesso em: 05 mar. 2025.

SANTOS, R. S.; FERNANDES, D. R. R.; SILVA, J. P.; TAVARES, M. T. Registro de lepidóptero desfolhador em andirobeira no estado do Acre e parasitoides associados. **Ciência Florestal**, v. 32, n. 3, p. 1698-1709, 2022.

SCOBLE, M. J. **The Lepidoptera form, function and diversity**. New York: Oxford University Press, 1995. 404p.

SILVA, A. de B. ***Sibine* sp., lagarta urticante nociva às plantas e ao ser humano no estado do Pará**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2001. 3p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado técnico, 50).

SILVA, A. G. d'A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J; SILVA, M. N.; SIMONI, L. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil**: seus parasitas e predadores. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, Parte II, Tomo 1. 1968. 622p.

SILVA, A. R. M.; LANDA, G. G.; VITALINO, R. F. Borboletas (Lepidoptera) de um fragmento de mata urbano em Minas Gerais, Brasil. **Lundiana**, v. 8, n. 2, p. 137-142, 2007.

SOUZA, M. C.; OLIVEIRA, M. R.; NADAL, M. C.; PAIVA, P. D. O.; REIS, M. V. Ornamental plant market in Dona Euzébia-MG: production, commercialization and impact of the COVID-19 pandemic. **Ornamental Horticulture**, v. 28, n. 4, p. 442-452, 2022.

SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; FORMENTINI, A. C. Lepidópteros de importância médica no Rio Grande do Sul. II. Aididae e Limacodidae. **Biociências**, v. 13, n. 1, p. 89-94, 2005.

TINÔCO, R. S. **Determinação do nível de dano econômico para *Opsiphanes invirae* Hübner, 1808 (Lepidoptera: Nymphalidae) em palma de óleo**. Jaboticabal, 2016. 52f. Tese (Doutorado em Agronomia – Entomologia Agrícola). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP), Jaboticabal, SP.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos insetos**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 766p.

ZORZENON, F. J. **Pragas das palmeiras ornamentais e industriais I**: lagarta-das-palmeiras. 2012. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/publicacoes/comunicados-documentos-tecnicos/comunicados-tecnicos/pragas-das-palmeiras-ornamentais-e-industriais-i-lagarta-das-palmeiras Acesso em: 05 mar. 2025.

WIELEWSKI, P.; AUER, C. G.; GRIGOLETTI JUNIOR, A. Levantamento de doenças em ipê-amarelo (*Tabebuia chrysotricha*) em Curitiba, PR. **Floresta**, v. 32, n. 2, p. 277-282, 2002.